

# Hoje, quatro mil empresários contra a estatização.

Representantes da livre iniciativa abrem fogo, a partir da 17 horas de hoje, no Palácio das Convenções do Anhembi, contra a tendência estatizante que vêm detectando na Assembléia Constituinte. Com a participação de cerca de quatro mil empresários e apoio de 105 entidades de classe, o encontro — chamado de “PNBE — Pensamento Nacional das Bases Empresariais” — pretende levar aos constituintes mais de 100 mil assinaturas a serem completadas em coletas posteriores dos participantes, em defesa e pelo fortalecimento da economia de mercado.

Não por acaso, segundo um dos articuladores do movimento, Paulo Butori, presidente da Associação Brasileira da Indústria

de Fundição, foi escolhido um representante das microempresas para abrir o encontro. É Ronaldo Marchese, dono da RCCA Desenvolvimento Empresarial, para quem o movimento nasceu da vontade de levar à nova Constituição as transformações com que o setor privado sempre sonhou para o Brasil, afastando a tendência estatizante que se delineia nos constituintes:

— Até agora as estatais não primaram pela competência, ao passo que a iniciativa privada tem como argumentos sua competência, adaptabilidade aos novos fatos sociais ou políticos e uma brutal criatividade, indispensável à geração de progresso e riqueza — disse Marchese.

O programa, depois da abertura de Mar-

chese, terá os seguintes temas e oradores: “A Grande Motivação deste Encontro”, por Joseph Cury, do Centro das Indústrias (Ciesp) Zona Sul; “O Mercado Interno Brasileiro”, por Odej Grajew, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos; “O Império do Direito”, por Bruno Nardini, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas; “A Estatização”, por Fábio Starece; “A Livre Iniciativa e a Constituinte”, por Nildo Masini, diretor da Federação das Indústrias (Fiesp); “As Leis de Mercado e o Política Econômica”, por Luís Carlos Delbem Leite, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas; e “O que fazer daqui pra frente”, por Paulo Butori, da Abifa.